

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO,
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO
DOCENTE EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Uniplac/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Profa. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Profa. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof. Dr. César Tello – Universidad Nacional de Tres de Febrero

Profa. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Profa. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Profa. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Dante Henrique Moura
(organizador)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO,
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO
DOCENTE EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional / Dante Henrique Moura, (organizador) . – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2013. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-298-0

1. Educação 2. Políticas públicas 3. Prática de ensino
4. Professores – Formação profissional I. Moura, Dante Henrique. II. Série.

13-11519

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

Práticas educativas : Formação docente : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

foto de capa: Marina Meirelles Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

OUTUBRO/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

Parte I

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

capítulo 1

TRABALHO E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES
PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 23

Marise Nogueira Ramos

capítulo 2

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DAS PESQUISAS
SOBRE O PROEJA: IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO
DO PROGRAMA 41

Maria Margarida Machado

capítulo 3

A PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 77

Maria Rita Neto Sales Oliveira

Parte II
POLÍTICAS PÚBLICAS EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

capítulo 4
MUDANÇAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA
DOS ANOS 2000 LIMITADAS PELA HEGEMONIA
DO NEOLIBERALISMO: IMPLICAÇÕES PARA O
TRABALHO E PARA A EDUCAÇÃO 109
Dante Henrique Moura

capítulo 5
ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
NO BRASIL NOS ANOS 2000: MOVIMENTOS
CONTRADITÓRIOS..... 141
Dante Henrique Moura

capítulo 6
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E EJA NOS ANOS 2000: SENTIDOS
CONTRADITÓRIOS DA EXPANSÃO E DA
REDEFINIÇÃO INSTITUCIONAL 201
Domingos Leite Lima Filho

capítulo 7
A POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR
NO ÂMBITO DO PROEJA – ENTRE DISCURSOS,
SUJEITOS E PRÁTICAS..... 221
Monica Ribeiro da Silva

capítulo 8
DESAFIOS AO TRABALHO COMO PRINCÍPIO
EDUCATIVO: A REALIDADE NO ENSINO MÉDIO
(NOTURNO) EM ESCOLA PÚBLICA DO
RIO GRANDE DO NORTE..... 243
Márcio Adriano Azevedo,
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares e
Pauleany Simões de Moraes

capítulo 9
A HISTORICIDADE DA FORMAÇÃO
DE TECNÓLOGOS 271
Maria Ciavatta

capítulo 10
CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA:
UMA FORMAÇÃO INTERMEDIÁRIA..... 307
Marisa Brandão

Parte III
FORMAÇÃO DOCENTE EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

capítulo 11
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS
E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS 347
Lucília Regina de Souza Machado

capítulo 12
INSTITUCIONALIZAÇÃO E EXIGÊNCIAS PARA
ADMISSÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA
DE APRENDIZES ARTÍFICES DO RIO GRANDE
DO NORTE (1909-1937) 363
Andrea Gabriel Francelino Rodrigues,
José Mateus do Nascimento e
Olívia Moraes de Medeiros Neta

capítulo 13
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE
PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
A POLÍTICA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
PARA A EMANCIPAÇÃO..... 385
Antônio Lisboa Leitão de Souza

capítulo 14	
BACHARÉIS PROFESSORES: UM PERFIL DOCENTE EM EXPANSÃO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.	409
<i>Francisco das Chagas Silva Souza e Vivianne Souza de Oliveira Nascimento</i>	
capítulo 15	
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROEJA: QUANDO A ESCOLA ABRE ESPAÇOS PARA ATENDER ÀS SINGULARIDADES DO ESTUDANTE	435
<i>Ana Lúcia Sarmiento Henrique, Eulália Raquel Gusmão de Carvalho Neto e Maria das Graças Baracho</i>	
POSFÁCIO.	469
<i>Lenina Lopes Soares Silva</i>	

APRESENTAÇÃO

Esta obra é fruto da produção acadêmica de pesquisadores de áreas distintas, mas que têm um ponto de convergência: a educação profissional. Sendo assim, há pesquisadores dos campos: políticas públicas, trabalho e educação, educação de jovens e adultos e história da educação, os quais, a partir de seus referenciais teórico-metodológicos específicos, neste livro voltam seus olhares para a educação profissional, mormente para suas intrincadas relações com a educação básica e com o ensino superior.

O livro foi concebido no contexto da criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN),¹ em cujo processo foi realizado o colóquio *A produção do conhecimento em Educação Profissional*, realizado em Natal/RN, nos dias 19 e 20 de maio de 2011. Em todo o processo de criação do PPGEP, procurou-se estabelecer um diálogo efetivo com as entidades de pesquisa educacional, especialmente a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

1. A aprovação definitiva, pela CAPES, da criação do PPGEP ocorreu em reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES dessa Coordenação ocorrida no dia 13/12/2012 e publicada no dia 19/12/2012 em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/cursos-novos-envio-de-propostas-e-resultado>. Acesso em: 19/12/2012.

Educação (ANPEd), e com as instituições públicas de educação superior, notadamente no que se refere aos grupos e programas que desenvolvem pesquisas no campo da educação profissional e suas interfaces com a educação básica, visando coletar subsídios para materializar a proposta do referido Programa.

Dessa forma, o colóquio *A produção do conhecimento em Educação Profissional* teve como objetivo central “dialogar com a comunidade acadêmica dos campos *Trabalho e Educação e Educação de Jovens e Adultos* sobre os temas que nos exigem produzir conhecimentos que possam contribuir para consolidar a concepção de formação humana integral, bem como obter subsídios para a definição das linhas de pesquisa do mencionado Programa”.

O evento foi organizado em torno de quatro eixos temáticos: produção de conhecimentos em educação profissional; a formação em cursos superiores de tecnologia, o ensino médio integrado e a formação de professores para a educação profissional.²

A partir do mencionado Colóquio e das demais atividades posteriormente desenvolvidas pelos docentes-pesquisadores que elaboraram a proposta e integram o PPGEF, foram definidas, conforme anunciado no objetivo geral do evento, as linhas de pesquisa desse Programa: Políticas e práxis em educação profissional e Formação docente e práticas pedagógicas.

Foi da imbricação entre o Colóquio (conteúdo e título) e as linhas de pesquisa definidas no âmbito do PPGEF que se engendrou o título deste livro: *Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional*.

Da obra são autores, fundamentalmente, os pesquisadores convidados para o Colóquio e os que constituem (ou constituíram) o quadro docente do referido Programa.

2. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/coloquioeducacao>. Acesso em: 20/09/2012. Os grifos são do original.

Coerentemente com o relatado até agora, o livro está organizado em três partes inter-relacionadas, sendo elas: Produção de conhecimento em educação profissional, Políticas públicas em educação profissional e Formação docente em educação profissional.

Feita essa contextualização de caráter mais geral sobre a gênese da obra, passamos agora a uma breve síntese de cada um de seus capítulos, conforme suas três partes.

Como mencionado anteriormente, a primeira parte é dedicada à discussão sobre a produção de conhecimento no campo da educação profissional e está constituída por três capítulos.

Os autores se ocupam de duas questões básicas: o que demanda produzir conhecimentos no campo da educação profissional, tendo como referência a possibilidade de contribuir para a consolidação da perspectiva teórico-política da formação humana integral? Que conhecimentos estão sendo produzidos nesse campo, considerando os cursos destinados aos adolescentes e jovens estudantes da educação profissional, como também ao público da educação de jovens e adultos?

Assim, no capítulo 1, denominado “Trabalho e educação: implicações para a produção do conhecimento em educação profissional”, a autora, professora Marise Nogueira Ramos, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz), aborda a concepção de conhecimento na perspectiva materialista histórico-dialética, base teórico-metodológica para se apresentar questões sobre a produção de conhecimento em educação e, particularmente, na educação profissional, bem como a articulação desta com o ensino, na perspectiva de contribuir para consolidar a concepção de formação humana integral. Com o objetivo de subsidiar práticas em consonância com os fundamentos assumidos no texto, a autora relata a organização do curso de Mestrado em Educação Profissional em Saúde, em funcionamento EPSJV/Fiocruz desde 2008.

No segundo capítulo, a professora Maria Margarida Machado, da Universidade Federal de Goiás (UFG), em texto intitulado “Avaliação da produção das pesquisas sobre o Proeja: impactos da implementação do programa”, apresenta e analisa resultados das pesquisas realizadas, no período de 2007 a 2011, por uma rede constituída a partir do Edital n.º 03/2006 Proeja – Capes/Setec, com foco no acompanhamento da implementação do Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). O capítulo foi sistematizado a partir de relatórios dos projetos; de trabalhos apresentados nas reuniões periódicas da Anped e Anpae; da consulta a 30 dissertações e duas teses no portal da Capes. O trabalho evidencia os limites, os desafios e as potencialidades do Proeja para os campos da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional.

O terceiro e último capítulo dessa primeira parte do livro é dedicado à produção de conhecimentos no campo da formação de professores para a educação profissional e intitula-se “A pesquisa sobre a formação de professores para a educação profissional”. Nele, a professora Maria Rita Neto Sales Oliveira, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), apresenta resultados de pesquisas sobre a formação de professores no campo da educação profissional desenvolvidas, a partir de 2003, no âmbito dos cursos de Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET-MG. As investigações analisadas têm como temas de estudo: propriedades e concepções da formação de professores para o ensino técnico; propostas concretas de formação; relação entre o campo emergente da formação de professores para a educação profissional e o campo consolidado da formação de professores, em geral; e os saberes e práticas da docência na educação profissional. A autora conclui sugerindo uma agenda de trabalho sobre esse campo, destacando ações ligadas à luta e a debates políticos, assim como de cunho mais pedagógico-científico, sem que haja tratamento isolado dessas instâncias.

Conforme já anunciado, a segunda parte da obra, constituída por sete capítulos, é destinada às políticas públicas na esfera da educação profissional. Alguns textos analisam, de forma mais ampla, as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade brasileira desde os pontos de vista social, econômico e político a partir dos anos 2000. Já outros, considerando essas mudanças, investigam questões mais específicas do âmbito das políticas da educação profissional, destacando-se a relação entre o ensino médio e a educação profissional, a integração curricular, incluindo o âmbito da educação de jovens e adultos, e os cursos superiores de tecnologia.

Dessa forma, no capítulo 4, “Mudanças na sociedade brasileira dos anos 2000 limitadas pela hegemonia do neoliberalismo: implicações para o trabalho e para a educação”, o professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)³ Dante Henrique Moura analisa as contradições presentes nas mudanças socioeconômicas ocorridas na sociedade brasileira nas últimas décadas, especialmente na primeira do século XXI, e suas implicações para o trabalho e para a educação. Parte do fato de que o modo de produção capitalista, hegemônico nos últimos séculos em escala global, principalmente em sua atual fase neoliberal, patrocina a exacerbação das desigualdades sociais e econômicas e o individualismo, imprescindíveis, segundo sua lógica, ao aumento da competitividade, que por sua vez, é o motor da economia de mercado. Aponta que, contraditoriamente, há a possibilidade de se construir um projeto societário contra-hegemônico, apoiado em uma visão cuja centralidade esteja nos homens e mulheres e em suas relações com a natureza e cuja meta seja alcançar a igualdade substantiva entre os seres humanos. Ao final discute algumas possibilidades e limites para se avançar na perspectiva contra-hegemônica.

O capítulo 5 denomina-se “Ensino médio e educação profissional no Brasil nos anos 2000: movimentos contraditório-

3. Também é professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN).

rios”. Nele, o professor Dante Henrique Moura – mesmo autor do capítulo anterior –, partindo do panorama por ele delineado no capítulo 4, analisa o que vem acontecendo no ensino médio (EM) brasileiro a partir dos anos 2000, mormente no que se refere às suas relações com a educação profissional (EP). Assume que sendo o EM a última etapa da educação básica, incorpora a responsabilidade de formar para o exercício da cidadania, para a progressão no trabalho e para a continuidade de estudos. Conclui que o ensino médio politécnico e o ensino médio politécnico integrado à educação profissional poderão coexistir na sociedade brasileira por muito tempo. Não obstante, também chega à conclusão de que a materialização dessa concepção de formação humana enfrenta dificuldades decorrentes dos conflitos entre os distintos projetos societários, como: a disputa política direta com o capital; os embates no interior das distintas esferas de governo; as disputas no âmbito da sociedade em geral; e a crítica no âmbito da academia.

O professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Domingos Leite Lima Filho escreveu o capítulo 6, “Políticas públicas para a educação profissional e EJA nos anos 2000: sentidos contraditórios da expansão e da redefinição institucional”. No texto, o autor investiga o percurso contraditório que vem sendo trilhado pela educação profissional e tecnológica, destacando-se as repercussões diferenciadas desse movimento nas redes estaduais e federal de educação profissional e tecnológica. Destaca, também, a importância de investigar a natureza da expansão da educação profissional e sua articulação com a EJA, buscando identificar continuidades, descontinuidades e inflexões ocorridas nas formulações conceituais e legais presentes nos textos e legislações da EPT no decorrer do longo período da reforma.

O sétimo capítulo, “A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas”, de autoria da professora Monica Ribeiro da Silva, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), analisa a política curricular que

propôs a integração entre a educação profissional e a educação básica, tendo como campo de investigação o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – e sua implantação no Estado do Paraná. A pesquisa empreendida evidencia um conjunto de limitações presentes nesse processo derivadas, em parte, de interpretações divergentes do que seja integração curricular e da multiplicidade de significados atribuídos à ideia de trabalho como princípio educativo.

Márcio Adriano Azevedo, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares e Pauleany Simões de Moraes, todos professores do IFRN, são os autores de “Desafios ao trabalho como princípio educativo: a realidade no ensino médio (noturno) em escola pública do Rio Grande do Norte”, oitavo capítulo desta obra. Nele os autores se dedicam a investigar as reformas do ensino médio e da educação profissional com o intuito de compreender seus condicionantes históricos e suas repercussões político-pedagógicas. A partir da investigação, os autores identificam contradições inerentes aos desafios para a construção de uma escola unitária no ensino médio com foco na formação humana que mobilize os sujeitos a integrar a capacidade de trabalhar técnica e intelectualmente necessária à vida em sociedade.

Nos capítulos 9 e 10, as autoras discutem questões relacionadas aos cursos superiores de tecnologia. Em “A historicidade da formação de tecnólogos”, capítulo 9, a professora Maria Ciavatta, da Universidade Federal Fluminense (UFF), investiga a formação dos tecnólogos e dos cursos superiores de tecnologia na sua historicidade. Nessa perspectiva, a autora assume, do ponto de vista teórico-metodológico, a história como processo e a história como método de produção do conhecimento, o conceito de totalidade social e suas mediações articuladas, as contradições que permeiam a dialética entre o sujeito e o objeto, e o espaço-tempo onde ocorrem os fenômenos. A partir desse referencial, a professora Maria Ciavatta reflete acerca de estudos: sobre os cursos superiores de tecnologia realizados na área educacional;

sobre o que pensam os empresários acerca desses cursos e como os trabalhadores tecnólogos relatam suas lutas pelo reconhecimento da formação em cursos superiores de tecnologia; sobre a sociedade atual, o mundo do trabalho, o tempo e o espaço onde a “dualidade educacional” ganha materialidade; sobre o sentido da apropriação do conhecimento científico e tecnológico e dos cursos superiores de tecnologia sob o domínio do capital.

Por seu turno, no capítulo 10, último da segunda parte, a professora do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) Marisa Brandão escreveu o texto intitulado “Cursos Superiores de Tecnologia: uma formação intermediária”.

O texto objetiva evidenciar a necessidade de se enfrentar a análise (e o debate) de questões teóricas e políticas que não estão dissociadas. Para a professora Marisa Brandão, enfrentar esse debate no campo da educação significa explicitar – com base na análise concreta – os interesses econômicos e políticos em disputa. Nesse sentido, destaca a importância de pesquisas que – sem apartar a análise da educação da análise do projeto de desenvolvimento econômico governamental – desvelem o que historicamente vem sendo construído como “educação profissional” e “educação tecnológica”. Assim, a autora, adotando um referencial teórico marxista, parte da compreensão de que vivemos em uma sociedade capitalista formada por relações sociais de produção entre classes, onde necessariamente existem interesses conflitantes – econômicos, políticos, culturais, incluindo o campo educacional – impossíveis de harmonização. Utiliza a concepção de duas classes sociais fundamentais: a classe burguesa, detentora do capital e dos meios de produção (proprietários), e a classe trabalhadora, cuja única propriedade é a própria força de trabalho, a qual é vendida aos donos do capital no mercado de trabalho. Não obstante, o texto explicita que quanto mais se complexifica a sociedade capitalista, mais frações distintas de uma mesma classe se vão formando, sem, no entanto, alterar essas duas classes fundamentais e as relações sociais de produ-

ção. Nesse cenário, o texto faz uma retrospectiva histórica da educação permitida à classe trabalhadora, com foco nos cursos superiores de tecnologia (CST). Conclui que os CST, dentre as suas várias determinações, têm como objetivo oferecer um tipo específico de curso superior para aqueles membros da classe trabalhadora que lograrem obter uma educação superior. Este curso, “menos denso”, isto é, com baixa base teórica e grande foco na prática, de curta duração, voltado pragmaticamente para um posto de trabalho, é uma das facetas da sociedade de classes – uma educação “menor” para uma classe social “mais baixa”.

A terceira e última parte do livro é dedicada à formação docente em educação profissional, sendo constituída por cinco capítulos. O conjunto dos textos permite uma compreensão histórica desse campo, assim como dos embates atuais. Alguns capítulos incidem diretamente em uma questão crucial do campo da educação profissional: educação para a emancipação humana *versus* educação para a subordinação humana às demandas do mercado. Nesse contexto, problematizam a formação de professores que pode estar atrelada a uma ou a outra perspectiva.

No capítulo 11, a professora Lucília Regina de Souza Machado, do Centro Universitário UMA, apresenta o texto “Formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos”.⁴ Nele, faz-se uma recuperação histórica do tema sob o ponto de vista da política e legislação educacionais brasileiras. São oferecidas fartas informações que permitem evidenciar a pouca importância dada, no Brasil, à formação de professores para a educação profissional e tecnológica, a tendência a tratá-la de forma marginal e diferenciada em relação à formação de professores para a educação básica, o caráter emergencial que lhe é conferido pelo recurso a programas especiais aligeirados. As conclusões obtidas pela autora contribuem para a compreensão da situação crítica que o país vive, atualmente, com relação à precariedade qualitativa e

4. Originalmente publicado pelo INEP, no livro *Formação de professores para Educação Profissional e Tecnológica*, de 2008, cuja edição está esgotada.

quantitativa dos quadros docentes para a educação profissional e tecnológica. São evidências históricas, que servem ao resgate da necessidade de definições políticas e legais sobre o tema, agora com alto grau de urgência, considerando-se os desafios da atual expansão dessa educação no país.

Em “Institucionalização e exigências para admissão e atuação docente na Escola de Aprendizizes Artífices do Rio Grande do Norte (1909-1937)”, capítulo 12, Andrea Gabriel Francelino Rodrigues, José Mateus do Nascimento e Olivia Moraes de Medeiros Neta, professores do IFRN, problematizam a institucionalização e as exigências para admissão e atuação dos professores na Escola de Aprendizizes Artífices do Rio Grande do Norte entre os anos de 1909 e 1937. A investigação alicerça-se no método indiciário, que propõe a investigação meticulosa dos vestígios e o apreço aos pormenores presentes nos referidos documentos dispostos, a maioria, nos arquivos da Escola de Aprendizizes Artífices, hoje o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Dentre outros aspectos, a pesquisa evidenciou exigências sociais quanto aos valores, comportamentos e atitudes dos professores, reportando-se ao contexto do ser professor da educação profissional na sociedade brasileira no início do século XX. O estudo contribui para a historiografia da educação, uma vez que lança o olhar para a história da instituição escolar e de seu currículo, na tentativa de compreender melhor as estratégias e os mecanismos da institucionalização para admissão e atuação docente no sistema nacional de educação profissional.

O capítulo 13, “Formação inicial e continuada de professores para a educação profissional: a política e a produção do conhecimento para a emancipação”, é de autoria do professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Antônio Lisboa Leitão de Souza. Nele, faz-se uma importante reflexão voltada à necessidade de compreender que a política de formação inicial e/ou continuada para professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não pode ser vista como apêndice da política educacional implementada no Brasil, mas como um dos

eixos estruturantes de um projeto educacional mais amplo, que está articulado a um projeto de desenvolvimento socioeconômico. Ao trilhar esse caminho, em suas conclusões, afirma que, na condição de educadores, não podemos nos dar ao direito de olhar para frente sem enxergar uma utopia nem de omiti-la aos nossos alunos: a utopia de uma formação humanística, da omnilateralidade, da emancipação, de uma compreensão crítica dos fundamentos científicos, tecnológicos, culturais, dos valores éticos.

“Bacharéis professores: um perfil docente em expansão na rede federal de educação profissional e tecnológica” é a denominação do capítulo 14, cujos autores são Francisco das Chagas Silva Souza e Vivianne Souza de Oliveira Nascimento, professores do IFRN. Os autores partem do fato de que a rede de educação profissional tem se expandido em todos os Estados da Federação, no esforço de levar uma educação considerada de qualidade aos recônditos mais distantes do país. Nesse processo, constata-se que muitos dos professores que trabalham nos Institutos Federais são egressos de cursos de bacharelado e, portanto, sem uma formação pedagógica para lecionar. Diante disso, o texto discute sobre os bacharéis, sua formação e os saberes necessários à docência para além do simples acúmulo de experiências e defende a necessidade da implementação de uma política de formação para os docentes da educação profissional, para que estes tenham acesso às discussões dos fundamentos teóricos, epistemológicos e didáticos presentes nas concepções de ensino-aprendizagem, contribuindo para um ensino que supere a mera instrumentalização de conhecimentos por parte do professor.

O capítulo 15, “A prática pedagógica no PROEJA: quando a escola abre espaços para atender às singularidades do estudante”, último dessa terceira parte e do livro, tem como autoras as professoras do IFRN Ana Lúcia Sarmento Henrique, Eulália Raquel Gusmão de Carvalho Neto e Maria das Graças Baracho. Nele, objetiva-se provocar uma reflexão sobre o ofício docente no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A partir do

relatório de pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED)/IFRN intitulada *Investigando a implementação do ensino médio integrado aos cursos técnicos de nível médio no CEFET-RN a partir de 2005: o currículo e a gestão*, o texto ressalta a mediação como elemento primordial para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e evidencia a importância da formação pedagógica para o exercício do magistério. Toma como referência as pedagogias crítica e libertadora, com destaque para a organização de um trabalho pedagógico que considere as especificidades e singularidades dos alunos da EJA. Considera a escuta e o diálogo como princípios norteadores da sistematização do conhecimento, do planejamento do professor e da mediação. Destaca a importância do compromisso político e ético por parte dos que fazem a escola em relação aos alunos aprendentes. E aponta a importância de estratégias de ensino que coloquem os alunos como sujeitos ativos e corresponsáveis pelo seu processo de aprendizagem. Apresenta, ainda, o relato de uma prática pedagógica fundamentada nessas reflexões, em que houve a necessidade de uma nova organização dos tempos e dos espaços escolares a fim de considerar as características e necessidades individuais dos estudantes.

Apresentadas as três partes e os respectivos capítulos da obra, destacamos que ao final consta um posfácio, pois, considerando a densidade dos capítulos e suas inter-relações, faz-se necessário discutir alguns elementos teórico-metodológicos que explicitam a integração entre essas partes constitutivas da totalidade da obra. Esse posfácio foi escrito pela professora do IFRN Lenina Lopes Soares Silva.

Por fim, agradecemos o empenho, a seriedade e o rigor científico de todos os colegas coautores e esperamos que esta obra possa contribuir nos estudos e produções dos interessados no campo de estudo aqui enfocado, especialmente os estudantes de graduação e de pós-graduação e os pesquisadores.

Dante Henrique Moura